

Com o aumento da frota automotiva brasileira e conseqüente consumo de combustíveis, verificou-se um crescimento no número de postos de combustíveis e serviços no País. A forma mais comum de armazenagem de combustíveis (gasolina, óleo diesel e álcool) em postos de abastecimento de veículos é a utilização de tanques subterrâneos, muitos dos quais com mais de 25 anos de uso e possibilidade extremamente grande de ocorrerem vazamentos. Uma das principais preocupações quando é detectado um vazamento de gasolina é a contaminação de aquíferos que são usados como fonte de abastecimento de água para consumo humano. O maior problema da contaminação da água subterrânea pela gasolina está relacionado aos hidrocarbonetos aromáticos, dentre os quais se destacam Benzeno, Tolueno, Etilbenzeno e Xilenos, que são denominados de BTEX. O presente trabalho tem como objetivo delimitar, em postos de combustíveis localizados no RS, plumas de contaminação dos aquíferos subjacentes. Em uma primeira etapa, procedeu-se a uma consulta ao banco de dados da FEPAM para levantamento do universo dos processos de licenciamento da atividade Depósito Comércio Varejista de Combustíveis. Na sequência, do total de processos existentes foram selecionados, junto ao Serviço de Emergência Ambiental – SEAMB, postos de combustíveis e serviços que já haviam apresentado índices de contaminação. Ambos os resultados foram espacializados, compondo os mapas temáticos, respectivamente, da distribuição da atividade no Estado e dos locais com indícios de contaminação. Tais mapas, juntamente com o mapa de vulnerabilidade ambiental dos aquíferos do RS e o mapa de abrangência municipal foram cruzados para efetuar a seleção das áreas que virão a ser amostradas no decorrer do Projeto.